

CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

ALCOHOL CONSUMPTION BY BIOMEDICAL ENGINEERING STUDENTS

*Leonardo Augusto Couto Finelli<sup>1</sup>*

*Ávila Rander Sena dos Santos<sup>2</sup>*

*Larissa Ferreira Ruas<sup>3</sup>*

*Wellington Danilo Soares<sup>4</sup>*

**RESUMO**

O consumo de álcool cresce de forma significativa na sociedade e, conseqüentemente, no meio acadêmico. O álcool é utilizado como forma de socialização a partir de seus efeitos prazerosos. Não obstante, o consumo abusivo e/ou crônico de bebidas alcoólicas se torna um importante subsidiário na manutenção e geração de problemas sociais, econômicos e de saúde. **Objetivos:** A presente pesquisa verificou os padrões de consumo de álcool por estudantes de Engenharia Biomédica, assim como a percepção de suporte social dos respondentes. **Método:** Tratou-se uma pesquisa de campo, de caráter quantitativo, e coorte transversal, com amostra de 36 acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior do norte de Minas Gerais. Foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, o Questionário Sociodemográfico – QSD; Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool – AUDIT; Teste para Triagem do Envolvimento com Fumo, Álcool e outras drogas – ASSIST; Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais sobre o Álcool – IECPA; e Escala de Satisfação com o Suporte Social – ESSS. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 78% dos estudantes se encontram na zona de baixo risco de consumo abusivo do álcool, 56% apresentaram baixa vulnerabilidade ao alcoolismo e 72% relataram estar totalmente satisfeitos com suas relações sociais. **Conclusão:** Conclui-se que a amostra pesquisada apresenta baixo consumo de álcool e baixa vulnerabilidade ao consumo, e entende que tais fatores possam estar associados à boa percepção de suporte social que os respondentes demonstraram.

**Palavras chaves:** Consumo de álcool. Frequência de uso. Acadêmicos. Engenharia Biomédica.

**ABSTRACT**

Alcohol consumption grows significantly in society, and consequently, in the academic world. It is used as a form of socialization due to its pleasurable effects. Nevertheless, the abusive and/or chronic consumption of alcoholic beverages is important in the generation and maintenance of social, economic and health problems. **Objectives:** this research verified the patterns of alcohol consumption of Biomedical Engineering students, as well as their of the perception of social support. **Method:** This was a quantitative, cross-sectional, field study, with a sample of 36 academics from a Higher Education Institution in the north of Minas Gerais. As instruments it used the Social-Demographic Questionnaire - QSD, Alcohol Use Disorders Identification Test – AUDIT; The Alcohol, Smoking, and Substance Involvement Screening – ASSIST, Inventory of Expectations and Personal Beliefs about the Alcohol – IECPA and Social Support Satisfaction Scale – ESSS. **Results:** The results showed that 78% of the students were in the low risk zone of alcohol abuse, 56% had a low vulnerability to alcoholism and 72% reported being totally satisfied with their social relationships. **Conclusion:** We concluded that the sample studied presented low alcohol consumption and low

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Educação pela UEP, Mestre em Avaliação Psicológica pela USF, Professor Adjunto do Departamento de Psicologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, e-mail: <[finellipsi@gmail.com](mailto:finellipsi@gmail.com)>

<sup>2</sup> Graduada em Administração pela UNOPAR – Montes Claros. Acadêmica do curso de Psicologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Saúde pela UNIMONTES. Professor das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

## CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

vulnerability to consumption, and understood that these results may be associated to the good perception of social support showed by the participants.

**Keywords:** Alcohol consumption. The frequency of use. Academics. Biomedical Engineering.

### INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas está presente na história da humanidade desde a antiguidade. A finalidade do seu uso variava de acordo com a cultura e sociedade que tinha acesso à bebida. (ROCHA *et al.*, 2011). Nas sociedades medievais, o consumo de cerveja era mais indicado que o da água, já que, em função das precárias condições de saneamento, muitas vezes as fontes encontravam-se contaminadas o que ampliava grandemente a disseminação de condições clínicas, como a cólera, por exemplo. Nesses casos, o consumo de bebidas fermentadas eliminava os germes contaminantes e propiciava a hidratação necessária aos seres humanos (LIMA, 2014). Já na sociedade moderna, configura-se como hábito, em função de seus efeitos psicolépticos, assim como em função da divulgação que lhe é oferecida e seu impacto na economia (DUARTE. FORMIGONI, 2017).

As bebidas alcoólicas também são utilizadas em comemorações e confraternizações tendo o brinde como simbolismo de felicidade. Além disso, o álcool está presente na culinária e é um componente que acompanha a alimentação (FIGUEIREDO *et al.*, 2015). O consumo dessa substância, por diversas razões sócio-histórico-culturais se perpetuou para a atualidade, sendo aceito socialmente e, assim, está presente em diversos países (SOARES *et al.*, 2015a).

O consumo de álcool tornou-se um ato comum e aceito em quase todos cenários sociais. Entende-se que parte “desse lugar” comum que tal uso ocupa está associado ao prazer proporcionado pelas bebidas. Habitualmente, o uso de álcool se dá na companhia de outras pessoas com as quais se espera obter aproximação e manter maior vínculo afetivo. Nesse sentido, a bebida atua, de certa forma, como mediador social, que promove as relações sociais e, conseqüentemente, associa-se com sensações prazerosas para aqueles que o consomem (MATOS, 2010).

Apesar de ser utilizado como forma de socialização e busca de efeitos prazerosos, o uso do álcool acarreta vários problemas crônicos. O consumo excessivo e/ou crônico de bebidas alcoólicas também contribui para a manutenção de problemas sociais, econômicos e de saúde (NUNES *et al.*, 2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, o álcool é considerado a substância psicoativa mais consumida no mundo e seu consumo têm aumentado nas últimas décadas (ROCHA *et al.*, 2011). O consumo excessivo de álcool apresenta conseqüências pessoais podendo afetar as

## CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

relações familiares e o ambiente profissional com a diminuição da produtividade, absenteísmo, maior probabilidade de acidente de trabalho, além de causar prejuízos ao desempenho, qualidade e segurança no trabalho (ALBRECHET, 2012).

O contexto acadêmico traz diversas mudanças na vida dos estudantes. Entre elas estão as novas relações sociais e a adoção de novos comportamentos, o que torna o acadêmico vulnerável a circunstâncias que colocam em risco sua saúde, como, por exemplo, o uso de substâncias psicoativas (SOARES *et al.*, 2015b).

No meio acadêmico, os jovens possuem as calouradas como um rito de passagem de ingresso no ensino superior, em que o consumo de álcool é predominante. Além disso, existem também os churrascos e baladas universitárias que são modos comuns de diversão, quase sempre acompanhados pelo consumo de bebidas alcoólicas (SILVA *et al.*, 2015).

Muitos estudantes utilizam o álcool como forma de socialização no ambiente acadêmico. Este consumo está ligado a variáveis internas e externas, o que pode acarretar consequências pessoais e sociais, como: diminuição do desempenho acadêmico, agressividade, estresse, rebaixamento no nível de consciência, acidentes de trânsito, alteração do comportamento, dependência e outros (ROZIN; ZAGONEL, 2012).

Os estudantes são influenciados mutuamente ao consumo de bebidas alcoólicas através da imitação do comportamento de beber e busca de pertencimento a determinado grupo (OLIVEIRA *et al.*, 2009). De modo similar, a carga horária, grande quantidade de trabalho e de responsabilidades são fatores estressantes e que se ligam à promoção do consumo de álcool nas faculdades (ROCHA *et al.*, 2011).

Pensando em estudantes, a utilização do álcool pode resultar em mau desempenho acadêmico devido às faltas, baixo rendimento nas aulas e nas avaliações finais das disciplinas, atrasos, atenção reduzida, saída antecipada e no adormecer em sala de aula (SOARES *et al.*, 2015a). Além disso, devido ao uso constante do álcool, é cada vez mais frequente a sua dependência e associação com outras drogas, ocasionando um grave problema em saúde pública (ROZIN, ZAGONEL, 2012).

Assim, o objetivo do estudo foi levantar o perfil de consumo de álcool entre acadêmicos do curso de Engenharia Biomédica de uma Instituição de Ensino Superior – IES do norte de Minas Gerais. O estudo contemplou também verificar a percepção do suporte social entre esses acadêmicos, de modo a estabelecer a relação do uso como mediador social, e se a percepção de um bom suporte social associa-se a padrões de consumo menos abusivos. O recorte ora apresentado contempla a produção parcial, de pesquisa maior, que visa ao levantamento do padrão de consumo de álcool por

## CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

universitários de diversos cursos e instituições. Este vem sendo realizado através de diversas produções parciais, limitadas aos diversos cursos, turnos e IES da região.

Tal levantamento foi relevante no sentido de expor a magnitude do consumo de álcool por considerar o crescente número de indivíduos que têm acesso ao ensino de nível superior e sua associação com o incremento de consumo de álcool. Além disso, esse levantamento é importante no sentido de fornecer dados para subsidiar a grande alocação de recursos no campo da saúde para atendimento de problemas relacionados ao uso de álcool.

Focalizar uma discussão sobre o consumo de álcool entre acadêmicos é demonstrar sua importância no campo social, pois envolve toda uma população ampla e diversa. A contextualização do assunto permite incentivar debates e formular campanhas educacionais na conscientização sobre uso de álcool.

## MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de campo, de modelo quantitativo, corte transversal e caráter exploratório (GIL, 2002; PIANA, 2009), de cunho censitário, com acadêmicos do curso de Engenharia Biomédica da IES parceira, e atendeu aos preceitos éticos de pesquisas com seres humanos, conforme a proposição do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012; 2015), com parecer de aprovação nº 530.651. Foram convidados a participar da pesquisa todos os 63 acadêmicos matriculados, em até 3 tentativas de encontro antes em sala de aula. Optou-se por amostra censitária em função do reduzido universo amostral, e da adoção do preceito ético de voluntariedade de participação, em que se reconhece a possibilidade de o grupo de pesquisados ser menor do que o desejado.

Para a coleta dos dados, utilizaram-se instrumentos de pesquisa já consolidados na literatura sobre o tema, a saber: o Questionário Sociodemográfico – QSD (FINELLI, 2010), que lida com a busca de informações de categorização do grupo amostral, assim como levantamento de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, proposto a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD; o Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool – AUDIT (BABOR *et al.*, 2001); o Teste para Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e outras substâncias – ASSIST (HENRIQUE *et al.*, 2004); e o Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais sobre o Álcool – IECPA (LOPES, 2009), que são instrumentos que verificam e avaliam padrões de consumo e suscetibilidade para vir a consumir álcool, dentre outras drogas; e a Escala de Satisfação com o

## CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

Suporte Social – ESSS (RIBEIRO, 1999), que verifica a percepção quanto à adequação do suporte social recebido pelo respondente.

Esses instrumentos foram apresentados na referida sequência de forma conjunta em aplicação única realizada no ambiente escolar em horário cedido pelos docentes. A coleta considerou a apresentação em sala da proposta da pesquisa e, quando anuída pelo docente, tal apresentação se repetia para os alunos que foram convidados a participar mediante autorização em termo de consentimento livre e esclarecido e em responder aos instrumentos de coleta. Essas se deram em dias diversos, com até três visitas a cada turma, de acordo com as aulas dos acadêmicos, e levaram em média 30 minutos cada.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 63 acadêmicos regularmente matriculados, participaram do estudo 36 estudantes voluntários que compuseram a amostra, todos são do turno matutino e estavam matriculados no segundo semestre de 2016, entre o quinto e décimo período do curso. As idades variaram entre 20 e 31 anos ( $M = 24,68$ ;  $DP = 3,17$ ). Na Tabela 1, pode-se verificar a distribuição dos estudantes em relação à caracterização do grupo amostral, tais como: sexo, etnia e estado civil. Foi verificada uma maioria do sexo masculino (58%) e uma minoria do sexo feminino (42%). Constata-se, portanto, que existe uma maior prevalência do sexo masculino, que é característica típica do curso de Engenharia Biomédica. Com relação à etnia, verificou-se que 22% dos avaliados eram brancos, 3% negros e 75% pardos. Nenhum sujeito declarou-se asiático ou índio. Quanto ao estado civil, a maior prevalência do grupo amostral é de respondentes solteiros, que correspondem a 75%; 11% são casados; e 14% namoram. Também não foi declarado nenhum separado ou viúvo.

**Tabela 1** – Caracterização do grupo amostral (n=36)

VARIÁVEL		n	%
Sexo	Masculino	21	58
	Feminino	15	42
Etnia	Asiático	0	0
	Branco	8	22
	Índio	0	0
	Negro	1	3
	Pardo	27	75
Estado Civil	Solteiro	27	75
	Casado	4	11
	Separado	0	0

CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

Viúvo	0	0
Namoro	5	14

**Fonte:** dados da pesquisa.

A predominância de sujeitos pardos assemelha-se com o estudo realizado sobre o consumo de álcool entre os acadêmicos de enfermagem, em que 73,91% consideravam-se pardos (SOARES *et al.*, 2015a). Em outra pesquisa realizada para avaliar o uso de bebidas alcoólicas em acadêmicos do curso de Fisioterapia, os solteiros também foram maioria com um total, de 66,1% (SOUZA *et al.*, 2016a).

Com relação aos resultados obtidos por meio dos testes aplicados, verificam-se, na Tabela 2, as descrições sumarizadas. Para o AUDIT, verificaram-se que a maioria dos alunos (78%) se encontrava na zona de baixo risco de demonstrar problemas relacionados ao uso de álcool, pois apresentam consumo de baixo risco ou abstinência. Para esses indivíduos, a literatura entende que processos de educação sobre o uso de álcool sejam suficientes para a manutenção desse padrão e/ou evitar que avance (BEZERRA-RIBEIRO, 2008). Observou-se ainda que 22% dos respondentes encontram-se na zona de risco, que compreende padrão de consumo que pode associar-se a problemas quanto a parar de consumir e/ou se envolver em problemas sociais (como brigas, situações constrangedoras, e/ou absenteísmo, entre outras). Para esses sujeitos, entende-se que o processo de aconselhamento simples possa promover esclarecimento sobre tais comprometimentos associados ao álcool e deve levá-los a reduzir seu padrão de consumo (BEZERRA-RIBEIRO, 2008; FACHIM; FURTADO, 2013; FORMIGA, 2014). Nenhum dos respondentes da pesquisa apresentou padrão de consumo associados aos níveis 3 ou 4, ou seja, afirmou que não apresentam uso nocivo ou dependência de álcool.

Corroborando com o resultado encontrado, a pesquisa de Figueiredo *et al.*, (2015) também evidenciou que 78,05% dos acadêmicos do curso de Tecnólogo em Gastronomia bebem mensalmente ou menos, apresentando o baixo risco de apresentar problemas devido ao uso de álcool.

**Tabela 2** – Resultados a partir dos dados dos questionários

QUESTIONÁRIO	n	%	CLASSIFICAÇÃO
AUDIT	28	78	Baixo risco
	8	22	Risco
	0	0	Uso nocivo
	0	0	Dependência
ASSIST	23	64	Uso ocasional
	13	36	Uso abusivo
	0	0	Dependência
IECPA	20	56	Baixa expectativa

## CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

	16	44	Alta expectativa
	0	0	Baixo suporte social
ESSS	10	28	Médio suporte social
	26	72	Alto suporte social

**Fonte:** dados da pesquisa.

Sobre a frequência do uso do álcool a partir do ASSIST, foi verificado que 64% dos universitários fazem uso, meramente, ocasional de algum tipo de bebida alcoólica. Para esses, se reconhece que há poucos problemas (baixa frequência e baixa magnitude) associados ao consumo do álcool; enquanto 36% fazem o uso abusivo. Para esses, há risco de grande comprometimento em decorrência do padrão de consumo de álcool (HUMENIUK; ALI, 2006; SÁ; DEL PRETTE, 2014). Não houve respondentes que apresentassem padrão de consumo relativo à dependência nesse estudo.

Tais dados corroboram com os apontados por Souza *et al.* (2016b) em pesquisa realizada com acadêmicos de engenharia civil. Nela, a partir de uma amostra de 73 respondentes, verificou-se que, pelo ASSIST, 71,2% dos respondentes demonstraram padrão de uso ocasional, frente a 28,8% dos respondentes que apresentaram padrão de uso abusivo; nessa ainda, nenhum respondente apresentou padrão de dependência associada ao uso. Comparado à presente pesquisa, têm-se padrões semelhantes, em que a maior parte dos respondentes (64%) alegou fazer uso ocasional, 36% uso abusivo, e nenhum apresentou padrão de dependência do uso de álcool.

Ao avaliar as expectativas pessoais acerca dos efeitos positivos do uso do álcool e a vulnerabilidade ao alcoolismo dos acadêmicos entrevistados, a partir da IECPA, verificou-se que 56% apresentavam baixa expectativa de vir a fazer uso de álcool o que se associa à baixa vulnerabilidade ao alcoolismo. Contrapondo esse grupo, 44% dos respondentes apresentaram alta expectativa de virem, em futuro próximo, a fazer uso do álcool, o que os coloca com um padrão de alta vulnerabilidade a se tornarem alcoolistas (AMBIEL *et al.*, 2015; LOPES, 2009; OLIVEIRA; AZAMBUJA; SANTOS, 2015).

O número de acadêmicos que apresentam alta expectativa de recorrer aos efeitos positivos do uso de bebidas alcoólicas, apesar de apresentar minoria, na presente pesquisa, ainda é considerado alto, se comparado à pesquisa de Souza *et al.* (2016a), realizada com 165 estudantes do curso de Fisioterapia, em que somente 6,7% dos respondentes apresentaram alta expectativa de buscar os benefícios do álcool. Diante da discrepância entre os resultados, considera-se apropriada um maior investimento em informações sobre os malefícios e efeitos nocivos do álcool à saúde.

No que diz respeito à satisfação dos alunos com suas relações sociais (família, amigos, trabalho, etc.), a maioria (72%) relatou estar totalmente satisfeita com suas relações sociais, o que

## CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

corresponde ao Alto Suporte Social de acordo com o instrumento utilizado (ESSS). Já, 28% dos acadêmicos estão satisfeitos na maior parte do tempo, o que se enquadra em Médio Suporte Social. Nenhum dos sujeitos apresentou Baixo Suporte Social, o que significa que esses acadêmicos se reconhecem como pertencentes a um meio social favorável, em que podem contar com o apoio de pais e amigos para lidar com as dificuldades cotidianas (MARÔCO *et al.*; 2014; RODRIGUES, 2008; SILVEIRA; FELIZARDO; ALVES, 2016).

Não se verificaram indicativos e/ou dados indicativos de que o grupo amostral tenha apresentado, atualmente, ou no último ano, comportamentos de *binge drinking* (que remete a episódios de consumo abusivo, de grande magnitude, ou intensidade, que se dá em curto espaço temporal, e que, geralmente, leva o usuário a demandas clínicas). Tal comportamento, apesar de discutido na literatura, não parece ser típico do usuário no Brasil, quando se considera que, neste país, o uso, comércio e consumo de bebidas alcoólicas, apesar de ilegal, em especial para menores, não sofre tanta fiscalização, nem é reconhecido como tão depreciativo, como acontece, por exemplo, na cultura norte-americana (onde foi inicialmente reconhecido inicialmente tal padrão de uso) (CHILD; STEWART; MOORE, 2017; NUNES *et al.*, 2012).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a amostra pesquisada apresenta baixo consumo de álcool e baixa vulnerabilidade ao consumo de acordo com os resultados dos instrumentos utilizados para tal pesquisa. Apesar dos resultados encontrados serem favoráveis, considerando-se outros estudos com grupos semelhantes e que apresentam padrões mais agressivos de consumo de álcool, ainda assim, se reconhece como necessária a aplicação de medidas preventivas para a orientação dos prejuízos causados pelo consumo de bebidas alcoólicas.

Entende-se que a ampliação dos estudos sobre o tema também são de extrema relevância para que sejam avaliados os índices de consumo do álcool e sua associação com o consumo de outras drogas entre acadêmicos. Isso está previsto como complemento a esta investigação ao contemplar o estudo com acadêmicos de outros cursos e de outras IESs. Espera-se que tais estudos complementares ampliem a percepção sobre tais padrões de uso e possibilitem que os recursos para a prevenção e o tratamento quanto aos males associados ao consumo de álcool sejam adequadamente orientados aos grupos mais vulneráveis, que apresentam maiores riscos e/ou demonstram padrões de consumo mais agressivo.



## CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

Algumas considerações acerca das limitações desta pesquisa encontram-se no fato de a pesquisa ter-se dado com voluntários, visto que esses podem omitir, ou mentir, quanto às suas respostas. Informalmente, neste estudo, e em acordo com dados da literatura (RUIZ; SILVA, 2014) principalmente, os sujeitos, cujo padrão de consumo é alto, tendem a evitar responder a pesquisas sobre seu padrão de consumo. A omissão ou fraude nas respostas pode ser considerada como forma de não se expor, ou de não querer confrontar a realidade.

Outra limitação considerada é o fato de que o Questionário Sócio demográfico não considerou a religião dos sujeitos, e esse seria um importante fator de proteção ao consumo da substância. Muitos dos sujeitos que informaram não fazer uso de bebidas alcólicas associam essa decisão à sua prática religiosa (RIBEIRO; MINAYO, 2015). É recomendado, então, que se façam novas pesquisas levando esses pontos supracitados em consideração.

### REFERÊNCIAS

- ALBRECHET, C. I. **O alcoolismo e a dispensa motivada do servidor público no município de São Francisco de Paula: período de 2005 até 2009**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
- AMBIEL, R. A. M.; REIS, A. M.; CESCO, S.; OLIVEIRA, J. Investigação de relações entre crenças e expectativas ao uso do álcool e características de personalidade. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v. 3, n. 1, p. 42-60, jan./jul. 2015.
- BABOR, T. F.; HIGGINS-BIDDLE, J. C.; SAUNDERS, J. B; MONTEIRO, M. G. **AUDIT The Alcohol Use Disorders Identification Test**. Guidelines for Use in Primary Care. Second Edition. World Health Organization. Department of Mental Health and Substance Dependence 2001. 39 p.
- BEZERRA-RIBEIRO, M. **Percepção de suporte social e consumo de álcool em desempregados**. 2008. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde. Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo (SP), 2008.
- CHILD, S.; STEWART, S.; MOORE, S. Perceived control moderates the relationship between social capital and binge drinking: longitudinal findings from the Montreal Neighborhood Networks and Health Aging (MoNNET-HA) panel. **Annals of Epidemiology**, v. 27, n. 2, p. 128-134, 2017.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS. Resolução nº 466, 2012. **Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 13 jun. 2013. Seção 1 p. 59.
- DUARTE, P. C. A. V.; FORMIGONI, M. L. O. S. (Coords.) **SUPERA - Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas**: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento. Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2. 12. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017.

## CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

- FACHIM, A., FURTADO, E. F. Uso de Álcool e Expectativas do Beber entre Universitários: Uma Análise das Diferenças entre os Sexos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 421-428, out./dez. 2013.
- FIGUEIREDO, C. A.; SOUZA, J. D.; JONES, K. M.; SOARES, P. K. D.; FINELLI, L. A. C.; SOARES, W. D. Utilização do álcool como mediador social em acadêmicos do curso de tecnólogo em Gastronomia. **Humanidades**, v. 4, n. 2, jul. 2015.
- FINELLI, L. A. C. **Estudo de equivalência entre formas de aplicação da Bateria Fatorial de Personalidade**. 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Francisco – USF, Itatiba-SP, 2010.
- FORMIGA, N. S. Identificação dos problemas relacionados ao uso de álcool no final de semana: proposta de uma escala de medida em universitários. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 17, n. 26, p. 85-97, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HENRIQUE, I. F. S.; MICHELI, D.; LACERDA, R. B.; LACERDA, L. A.; FORMIGONI, M. L. O. S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004.
- HUMENIUK, R.; ALI, R. **Validation of the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) and Pilot Brief Intervention: A Technical Report of Phase II Findings of the WHO ASSIST Project**. Geneva: WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006.
- LIMA, M. S. **Características do mercado cervejeiro no Brasil e a importância da propaganda na decisão de compra dos consumidores**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2014.
- LOPES, J. M. **Crenças e expectativas sobre o uso de álcool: avaliação do efeito do treinamento em intervenções breves**. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado de Saúde Mental) – Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), 2009.
- MARÔCO, J. P.; CAMPOS, J. A. D. B.; VINAGRE, M. G.; PAIS-RIBEIRO, J. L. Adaptação Transcultural Brasil-Portugal da Escala de Satisfação com o Suporte Social para Estudantes do Ensino Superior. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 2, p. 247-256, 2014.
- MATOS, A. M.; ROSELY, C. C.; MARIA, C. O. C.; KARINA, E. P. S. G.; LUCIANA, M. S. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 13, n. 2, p. 302-13, 2010.
- NUNES, J. M.; LUDMILLA, R. C.; MARIA, A. V.; ANTÔNIO, P. C. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do *binge drinking* entre acadêmicos da área da saúde. **Rev. Psiquiatr. Clín.**, São Paulo, v. 39, n. 3, 2012.

## CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

OLIVEIRA, E. B.; JOHN, C.; CAROL, S.; BRUNA, B.; MARIA, G. M. W. Normas percebidas por estudantes universitários sobre o uso de álcool pelos pares. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 17, p. 878-85, nov./dez. 2009.

OLIVEIRA, M. S.; AZAMBUJA, A. P. R.; SANTOS, A. P. Crenças associadas ao uso de álcool em populações alcoolista e não alcoolista. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 164-180, 2015.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

RIBEIRO, J. L. P. Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). **Análise Psicológica**, v. 3, a. XVII, p. 547-558, 1999.

RIBEIRO, F. M. L.; MINAYO, M. C. S. As comunidades terapêuticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas. **Revista Interface**, v.19, n. 54, p. 515-26, 2015.

ROCHA, L. A.; LOPES, A. C. F.; MARTELLI, D. R. S.; LIMA, V. B.; MARTELLI, H. Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 369-375, 2011.

RODRIGUES, V. B. **Satisfação com o suporte social em indivíduos com perturbação psiquiátrica: estudo exploratório**. 2008. 110 f. Monografia (Licenciatura em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa. Porto (Portugal), 2008.

ROZIN, L.; ZAGONEL, I. P. S. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 2, 2012.

RUIZ, C. M. M.; SILVA, P. L. N. Explorando alternativas para a calibração dos pesos amostrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Trabalho apresentado no VI Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población, realizado em Lima-Peru, de 12 a 15 de agosto de 2014. **Anais...** 2014.

SÁ, L. G. C.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades Sociais como Preditoras do Envolvimento com Álcool e Outras Drogas: Um estudo exploratório. **Interação Psicol.**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 167-178, mai./ago. 2014.

SILVA, J. N.; RODRIGUES, M. G.; JONES, K. M.; FINELLI, L. A. C.; SOARES, W. D. Consumo álcool entre universitários. **RBPeCS**, v. 2, n. 2, p. 35-40, 2015.

SILVEIRA, R.; FELIZARDO, S.; ALVES, A. B. Parentalidade, incapacidade e satisfação com o suporte social. **Millenium**, v. 2, n. 1, p. 53-61, 2016.

SOARES, W. D.; SILVA, D. D.; PEREIRA, M. S.; JONES, K. M.; FINELLI, L. A. C.; ALMEIDA, P. N. M.; SOARES, P. K. D. Consumo de álcool entre acadêmicos de Enfermagem. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 4, n. 1, p 29-41, 2015a.

## CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

SOARES, W. D.; BARROS, K. S. J. B.; ARAÚJO, T. P.; FINELLI, L. A. C.; JONES, K. M. Álcool como mediador social em universitários. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 3, p. 427-433, jul./set., 2015b.

SOUZA, M. C.; SANTOS, R. G.; FINELLI, L. A. C.; VIANNA, R. S. M.; SOARES, P. K. D.; SOARES, F. B. D.; SOARES, W. D. Consumo de álcool em universitários. **Revista Digital Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 21, n. 216, mai., 2016a.

SOUZA, D. E. O.; XAVIER, P. G. P.; SOARES, W. D.; FINELLI, L. A. C. Consumo de álcool entre acadêmicos de Engenharia Civil. **Revista Bionorte**, v. 5, n. 2, jul. 2016b.